rumo aos 100 anos

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 981 | 7 de fevereiro de 2018

Se botar pra votar, o Brasil vai parar

Página 2

NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

NENHUM DIREITO A MENOS!

Se botar pra votar, o Brasil vai parar

É com essa determinação que vamos lutar para impedir que a Câmara dos Deputados, que não tem credibilidade, vote a reforma da Previdência na semana do dia 19 de fevereiro, data esta definida pelas centrais sindicais como Dia Nacional de Luta. Não é porque todas as contagens indicam que o governo ainda não tem os 308 votos necessários para aprovar a reforma que vamos baixar a guarda. Até o fim deste governo e do atual Congresso Nacional, é preciso alerta máximo, pois não podemos correr o risco de ser pegos de surpresa.

O governo e o Congresso já mostraram que não são confiáveis e não cumprem acordos. Basta lembrar da votação em tempo recorde da reforma trabalhista no Senado. Os senadores não fizeram mudanças mediante a promessa de que as alterações necessárias seriam feitas por medida provisória (MP).

A MP até foi editada sob o número 808/2017 e seria uma janela de oportunidade para alterar alguns pontos polêmicos da reforma trabalhista, mas deve perder sua validade sem ir à votação no plenário. Isso porque, em vigor desde 16 de novembro de 2017, a MP recebeu 967 emendas, mas a comissão mista, formada por deputados federais e senadores e que vai examinar a matéria, sequer foi formada ainda.

A MP 808 trata de questões polêmicas como trabalho de gestantes e lactantes em ambientes insalubres; jornada 12x36; trabalho intermitente; contrato de trabalhadores autônomos e cálculo de indenização em casos de danos morais. Essa é apenas uma das 20 MPs que tramitam, atualmente, na Câmara dos Deputados.

Milhares de trabalhadores protestaram em Brasília, no dia 24 de maio de 2017, em ato contra as reformas trabalhista e previdenciária

Dizer que a reforma acaba com privilégios é ofensa

Na abertura do ano legislativo no Congresso Nacional, nesta segunda-feira, dia 5, a reforma da Previdência dominou. Tanto o discurso enviado pelo presidente Michel Temer (MDB) quanto a fala do deputado federal Rodrigo Maia (DEM/RJ), presidente da Câmara dos Deputados, destacaram que a reforma vai acabar com os privilégios.

"A sociedade vem clamando de todos nós por um Brasil mais simples e mais igual. Igual entre o poder público e o setor privado, uma previdência pública que garanta aos servidores públicos os mesmos direitos do trabalhador mais simples que ganha um salário mínimo", disse Maia.

Esse discurso do presidente da Câmara é pura lorota. A reforma praticamente vai inviabilizar a aposentadoria pública para a população de baixa renda, que cada vez mais está sendo empurrada para a informalidade, sem mexer nos privilégios de servidores públicos com altos salários.

Reforma de verdade tem de atacar a sangria da Previdência

O povo brasileiro clama, sim, por um Brasil mais igual de verdade, com oportunidades iguais a todos. E não com essa igualdade só no discurso e na prática uns sendo cada vez mais iguais que os outros.

É justamente pelo fato de existir a desigualdade, com muitos privilégios para poucos, que o sistema previdenciário precisa ser discutido com seriedade. E não vai ser no atual governo nem no Congresso que está aí.

Os trabalhadores que dão duro no dia a dia não são os responsáveis pelo suposto rombo de R$ 268,8 bilhões nas contas da Previdência em 2017. Por isso, a reforma previdenciária de que o Brasil precisa tem de atacar os verdadeiros problemas que sangram o cofre público. Só assim aqueles que de fato geram a riqueza do Brasil, que são os trabalhadores, terão a garantia de uma aposentadoria pública digna.

Neste período que antecede a semana do dia 19 de fevereiro, o recado para Brasília que vem da rua, do Chão de Fábrica, da população de baixa renda é este: o Brasil para se insistirem no desmonte da Previdência Social.

Cícero Martinha
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Informalidade avança na população de baixa renda

As pessoas com renda de até dois salários mínimos (classe E) representam 67% da população ocupada e, em setembro de 2017, 52,8% delas estavam no mercado informal. Na outra ponta, entre os 5% que ganham acima de dez salários mínimos (classes A e B), a informalidade era de 11,5%. Na média, a taxa de informalidade era de 44,5% em setembro. Os dados são da Pnad Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A comparação desses números com os do segundo trimestre de 2014, início da recessão no Brasil, mostra que a informalidade cresceu na base da pirâmide e caiu entre os com renda mais alta. Na classe E, há três anos 48,4% estavam na informalidade. Ou seja, de lá para cá houve avanço de 4,4%. Nas classes A e B, no mesmo período houve recuo de 3,3%, caindo de 14,8% para 11,5%.

A explicação para o crescimento da classe E na informalidade é que o desemprego começou a cair lentamente em 2017, mas às custas do mercado informal em que se concentram as ocupações de baixo rendimento.

| Prysmian |

Paralisação de 24 horas força abertura de negociação

Trabalhadores da Prysmian aprovam protesto em assembleia

No mesmo dia em que comunicou aos trabalhadores quem seria ou não transferido para Sorocaba, a Prysmian, arbitrariamente, fez demissões. Com isso, os trabalhadores decidiram, em assembleia realizada no dia 1º de fevereiro, protestar com a paralisação por 24 horas. Após esse protesto, a empresa, que vinha relutando a reabrir negociações, voltou a se reunir com o Sindicato. O diretor Jacaré informa que as discussões prosseguem, mas o que já está decidido é que o pacote de benefícios que for acordado entre as partes vai valer para todos que forem demitidos a partir de 1º de fevereiro, inclusive aos que quiserem se desligar da empresa a qualquer momento antes da desativação das atividades aqui em Santo André. Nesta segunda-feira, dia 5, houve uma rodada de negociação no Sindicato.

| Artecor |

Empresa deixa trabalhadores na mão

A Artecor fechou as portas na semana passada deixando na mão quase 20 pais de família, em total desrespeito àqueles que sempre deram o suor para prestar serviço de qualidade aos clientes. Tão logo soube do fato pelos trabalhadores, o Sindicato se reuniu com eles nesta segunda, dia 5, e, através de seu Departamento Jurídico, está tomando as providências a fim de cobrar os direitos trabalhistas com ações na Justiça do Trabalho. Nesta quinta-feira, dia 7, vai se reunir com o advogado para cobrar a posição da empresa sobre como vai pagar o que deve aos trabalhadores. Após essa reunião, vai convocar os companheiros para uma nova reunião.

| Arconic |

PLR melhora no fechamento

Depois do primeiro semestre que foi uma ducha de água fria, o fechamento do segundo semestre da PLR-2017 trouxe um certo alívio aos trabalhadores da Arconic. Além de o percentual das metas atingidas ter melhorado, foi detectada uma diferença de 12,39% do primeiro semestre, referente ao indicador produtividade, que foi acertada agora no pagamento da segunda parcela no dia 31 de janeiro. No Chão de Fábrica, foi alcançado o índice de 56,21% e no setor BU, de 31,5%, informa o diretor Galo.

Começa mobilização pela PLR-2018

O Sindicato começou a entregar a pauta às empresas para iniciar negociação da PLR-2018. Em algumas empresas o processo já está caminhando, como é o caso da Federal Mogul e da Ferkoda. Na Prysmian, o acordo foi fechado ainda em janeiro. Nas empresas em que a comissão de negociação ainda não foi formada, os trabalhadores devem ficar atentos e escolher os companheiros que, junto com o Sindicato, estejam dispostos a lutar por uma PLR que atenda aos anseios de todos.

| Forjafrio |

Empresa deve explicações sobre real situação aos trabalhadores

Trabalhadores cobram da Forjafrio clareza em relação ao futuro

Alegando dificuldades pelas quais estaria passando, a Forjafrio reuniu os trabalhadores no fim do expediente desta segunda-feira, dia 5, e comunicou que estaria suspendendo as atividades. O diretor Geovane informa que, para o Sindicato e para os trabalhadores, o comunicado não é claro o suficiente sobre o futuro da empresa e dos trabalhadores, pois de forma vaga diz que vai discutir alternativas. Diante disso, o Sindicato reuniu os trabalhadores nesta terça, dia 6, na sede em Mauá, para tirar os encaminhamentos. Ficou agendada uma reunião com a Forjafrio para esta quinta, dia 8. Paralelamente, vai encaminhar à DRT um pedido de mesa redonda para que a empresa esclareça a real situação, principalmente em relação aos trabalhadores.

| Grupo 10 |

Negociações por empresa prosseguem

Diretores Tarzan e Pedro Paulo com os companheiros da N&L

As negociações com as empresas, principalmente do Grupo 10, que ainda não fecharam acordo salarial prosseguem. O alerta aos trabalhadores é que procurem o Sindicato ou um dos dirigentes sindicais se a empresa em que trabalham ainda não negociaram. Nesta terça, dia 6, um dos acordos fechados foi com a empresa N&L Serralheria. Os companheiros tiveram reajuste de 5% e vão receber a diferença dos meses de novembro, dezembro e janeiro, informa o diretor Tarzan.

SINDICALIZE-SE

A equipe de sindicalização do Sindicato estará nas seguintes empresas nos próximos dias.

Dia 7/2 Marrera
Dia 8/2 Jetbras
Dia 9/2 Rertífica de Motores Skalla
Dia 15/2 Jojafer
Dia 16/2 GR Color

Não fique só. Fique sócio!

Escolas sem as mínimas condições reproduzem a desigualdade social

Na volta às aulas, todas as crianças brasileiras mereciam ser recebidas em escolas com condições de prepará-las para o futuro, oferecendo-lhes mais qualidade no ensino e de vida. No entanto, o Censo Escolar 2017, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) no dia 31 de janeiro, mostra o quanto o Brasil é desigual, com escolas do primeiríssimo mundo nos grandes centros até as que sequer têm água, muito menos rede de esgoto, sobretudo nas periferias. Contrastando com os discursos de candidatos que prometem o mundo em tempos de eleição, os investimentos na Educação continuam escassos e mal aplicados.

Os poucos pontos positivos do Censo Escolar 2017 são o crescimento de vagas na educação infantil e o aumento do número de escolas em tempo integral no ensino médio. Por outro lado, a evasão continua alta no ensino médio (11,2%), gerando os chamados nem-nem, aqueles jovens que não estudam nem trabalham por desestímulo ou falta de oportunidades.

Eis os principais problemas de infraestrutura nas escolas, tanto públicas quanto privadas, que comprometem a saúde e o aprendizado dos alunos:

Saneamento

- Ainda é um dos principais gargalos nas escolas de ensino fundamental, em especial na região Norte do país. De cada 100 escolas, apenas 41 (ou 41,6% do total das escolas no Brasil) contam com rede de esgoto e 52 (52,3%) somente com fossa;
- Quanto ao fornecimento de água, a rede pública atende a maioria das escolas (65,8%), mas ainda há 10% onde não há água, energia ou esgoto.

Tecnologia

- Quase metade das escolas do ensino fundamental não possui estrutura para proporcionar o acesso dos estudantes à tecnologia;
- Segundo o censo, 46,8% das escolas dispõem de laboratório de informática e 53,5%, internet por banda larga;
- Ter estrutura não significa necessariamente que os alunos tirem proveito disso, pois há escolas despreparadas para usar a tecnologia de forma adequada.

Biblioteca

- Pouco mais da metade (54,3%) das escolas do ensino fundamental possui biblioteca; no ensino médio, o percentual sobe para 88%;
- Desprestigiadas e desatualizadas, as bibliotecas muitas vezes são tratadas como um almoxarifado ou local de castigo para os estudantes.

Educação infantil

- 61,1% das escolas têm banheiro adequado e apenas 33,9% contam com berçário;
- Na faixa etária adequada à creche (até três anos de idade), 57,6% contam com parque infantil; já na pré-escola (quatro e cinco anos) o percentual cai para 42,7%
- Acessibilidade é outro ponto crítico: apenas 26,1% das creches e 25,1% das pré-escolas têm dependências e vias adequadas para estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida. Quanto ao banheiro adaptado está disponível em apenas 32,1% do total das escolas infantis.

Educação no Brasil em números

O Censo Escolar 2017 detectou que apenas na educação infantil houve crescimento de matrículas de 2016 para 2017. O número de alunos em tempo integral cresceu, mas está longe das metas.

Educação infantil: o número de matrículas saltou de 8.279.104 em 2016 para 8.508.731 no ano passado, um acréscimo de 229.627 matrículas

Ensino fundamental: em 2017 foram registradas 27.348.080 matrículas no ensino fundamental, ante 27.691.478 no ano anterior, uma diferença de 343.398 matrículas a menos

Ensino médio: em 2017, foram contabilizadas 7.930.384 matrículas contra 8.133.040 em 2016, uma diferença de 202.656 matrículas a menos. Um dado preocupante é que a evasão chega a 11,2% ao ano, segundo Ministério da Educação

Tempo integral: no ensino fundamental, o percentual subiu de 9,1% em 2016 para 13,9% em 2017, mas ainda não alcançou o índice de 2015 que era de 16,7%. No ensino médio, 7,9% das matrículas eram em tempo integral, ante 6,4% em 2016. A meta estabelecida pelo MEC é de 13% para 201 8.

O que rola nas fábricas

Eleições da Cipa

Millenium Indústria Metalúrgica
Inscrições: 16/1 a 26/1/2018
Eleição: 5/2/2018 das 9h às 20h

Utilbras do Brasil
Inscrições: 19/1 a 6/2/2018
Eleição: 16/2/2018 às 10h

Adriatic Service
Inscrições: 1/2 a 15/2/2018
Eleição: 27/2/2018 às 7h30

BSB Rolamentos
Inscrições: 8/1 a 26/2/2018
Eleição: 9/3/2018 às 15h

Novelis do Brasil
Inscrições: 14/2 a 28/2/2018
Eleição: 12/3/2018 das 5h30 às 14h30

Scórpios Indústria Metalúrgica
Inscrições: 2/4 a 16/4/2018
Eleição: 19/4/2018

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Martinha **Diretores responsáveis:** Osmar Cesar Fernandes e Geovane Correa
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404
Fotos: Rossini Handley **Editoração Eletrônica:** Neusa Taeko